CONTOS DE ENCANTAMENTO DE LUÍS DA CÂMARA CASCUDO: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO PARA O 9º ANO

Ladja Catrine Delfino Vieira (UERN)
ladjacatrine@hotmail.com
Franselma Fernandes de Figueirêdo (UFERSA e UERN)
franselma.figueiredo@ufersa.edu.br

RESUMO

O projeto de mestrado propõe o desenvolvimento do letramento literário de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, a partir da leitura, interpretação e recriação de contos de encantamento da obra "Contos Tradicionais do Brasil", de Câmara Cascudo. Fundamenta-se em Cosson (2021), que concebe o letramento literário como prática social de formação do leitor, em Freire (1989) e Soares (2004), ao compreenderem a leitura como exercício crítico, e em Candido (2011), ao defender a literatura como direito humano. A pesquisa adota a abordagem qualitativa, com delineamento de pesquisa-ação, conforme Thiollent (2011) e Gatti e André (2011), sendo desenvolvida na Escola Municipal Félix Antônio, localizada no município de Alto do Rodrigues-RN. A intervenção consiste em cinco oficinas de leitura e escrita literária estruturadas segundo a sequência básica de Cosson, envolvendo rodas de conversa, leitura compartilhada, análise e recriação dos contos. Busca-se promover o contato dos estudantes com a literatura de tradição oral, articulando práticas de leitura, oralidade e escrita criativa. Espera-se que as atividades contribuam para o desenvolvimento da sensibilidade estética, o fortalecimento da identidade cultural e a formação de leitores críticos, capazes de reconhecer o valor simbólico e social da literatura como instrumento de humanização e ampliação do repertório cultural.

Palavras-chaves:
Letramento literário. Tradição oral. Conto de encantamento.

ABSTRACT

This master's project proposes the development of literary literacy among 9th-grade Elementary School students through the reading, interpretation, and creative re-creation of enchantment tales from Luís da Câmara Cascudo's Contos Tradicionais do Brasil. The theoretical framework is grounded in Cosson (2021), who conceives literary literacy as a social practice of reader formation; in Freire (1989) and Soares (2004), who view reading as a critical exercise; and in Candido (2011), who advocates for literature as a human right. The research adopts a qualitative approach with an action-research design, based on Thiollent (2011) and Gatti and André (2011). It will be developed at the Escola Municipal Félix Antônio, in the municipality of Alto do Rodrigues/RN, Brazil. The intervention consists of five literary reading and writing workshops structured according to Cosson's basic sequence, involving discussion circles, shared reading, literary analysis, and creative re-creation of the tales. The project aims to promote student engagement with oral tradition literature by integrating reading practices, orality, and creative writing. It is expected that the activities will foster the development of aesthetic sensitivity, strengthen cultural identity, and help form critical readers capable of recognizing the symbolic and social value of literature as an instrument for humanization and the expansion of cultural repertoire.

Keywords:
Enchantment tale. Literary literacy. Oral tradition.

1. Introdução

A formação de leitores é um desafio a ser superado, pois exige um esforço mútuo de diversas esferas relacionadas ao campo da educação: a família, a escola, os processos de aprendizagem que incluem metodologias voltadas à leitura e sua promoção de modo prazeroso. Dados internacionais como o PISA – Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (2022), informa que 50% dos estudantes brasileiros, na faixa etária de 15 anos, idade regular para encerrar os anos finais do Ensino Fundamental, apresentaram baixo desempenho em leitura, e apenas 2% atingiram um alto desempenho, posicionando o Brasil na 44ª colocação entre os países avaliados.

Em nível nacional, os dados são ainda mais preocupantes: conforme os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2023, apenas 22% dos alunos do 9º ano alcançaram níveis adequados de proficiência leitora (níveis 5 e 6). Esses índices revelam a urgência de mudanças pedagógicas que priorizem práticas voltadas para a leitura e para o letramento literário, com o objetivo de formar leitores críticos, competentes e sensíveis. Nesse sentido, é fundamental lembrar que "são objetivos precípuos da educação básica a alfabetização plena e a formação de leitores" (Brasil, 1996, 19). Assim, a leitura deixa de ser uma atividade secundária e passa a ser um direito fundamental que deve ser assegurado por meio de práticas pedagógicas mais significativas e humanizadoras.

Entretanto, apesar de os dados apontarem para urgência na mudança no cenário metodológico das aulas de leitura que contemplem o letramento literário; a leitura literária ainda vem sendo abordada de maneira mecanizada em alguns ambientes escolares. Nesse rol, é perceptível ao longo de décadas, a leitura literária tem sido frequentemente reduzida a um instrumento de finalidade conteudista em que o texto literário se resume à interpretação superficial e por conseguinte, ao estudo de elementos puramente gramaticais. Sob essa lógica, trabalhar a literatura com foco apenas no ensino de gramática e interpretação textual compromete, e até reduz, a capacidade expressiva e imaginativa dos alunos. Por exemplo, é comum em aulas de português o uso de textos como *Dom Casmurro* de Machado de Assis, que abordam aspectos normativos como perguntas do tipo: "identifique o tempo verbal usado" ou "qual é a função do pronome neste trecho?", sem que se proponha uma reflexão mais profunda sobre os sentimentos, conflitos internos ou a construção da narrativa, além de construções sócio-históricas relacionadas aos eventos narrativos. Diante disso, é fundamental reconhecer que a literatura deve

ser explorada com o intuito de desenvolver a formação humana, crítica, e cultural do estudante. Dessa forma, podemos dirimir barreiras construídas ao longo do tempo em relação ao ensino de literatura.

Sob essa perspectiva, Cosson (2021) afirma que formar leitores literários exige romper com práticas tradicionais e promover um letramento que valorize o encontro sensível com o texto, possibilitando ao aluno não apenas compreender a literatura, mas vivê-la em sua plenitude.

Tendo em vista essa abordagem, é possível compreender que o ensino de literatura nas aulas de Língua Portuguesa, muitas vezes, não tem cumprido seu papel de consolidar hábitos de leitura significativos entre os estudantes. Isso ocorre porque ler não se restringe à mera decodificação de palavras – trata-se de um ato que vai muito além. Ler é comunicar-se com o mundo, é relacionar-se com a sociedade; é, sobretudo, um instrumento de inserção social que permite ao sujeito compreender sua realidade e nela intervir de forma crítica. Como destaca Soares (2004), a leitura envolve práticas sociais diversas e deve ser compreendida como construção de sentido, não apenas como habilidade técnica. É comum percebermos, em sala de aula, que os alunos compreendem com mais profundidade situações do cotidiano, as quais estão relacionadas aos eixos do mundo em que se inserem. Isso acontece porque, antes de aprenderem a ler, os sujeitos já constroem sentidos a partir de suas experiências e vivências. Assim, a leitura deve ultrapassar o nível mecânico, apresentado nos livros didáticos, e promover a compreensão profunda do texto em sua totalidade.

O trabalho com a literatura deve ser compreendido como prática primordial em sala de aula, desde que o foco seja letramento literário, este compreendido por Cosson (2021) como o resultado da compreensão crítica do aluno sobre a literatura como prática e discurso. Isso significa formar estudantes não apenas para compreender os conteúdos dos textos, mas também que estabeleçam uma reflexão crítica, estética e reflexiva com a linguagem. Esta concepção defendida por Cosson dialoga diretamente com os princípios da BNCC, documento norteador da educação básica, pois a mesma diz que:

> Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (Brasil, 2018, p. 9)

Reconhecer a literatura como direito implica tratá-la, em sala de aula, não como acessório, mas como elemento central na formação dos sujeitos. Nesse sentido, o docente deve propor uma sistematização da leitura das obras para que o leitor seja capaz de atuar nas formas de organização da

língua e da cultura, por meio da articulação do discurso presente nas obras, sejam elas no formato de gêneros como romance, crônicas, contos, poemas, entre outros.

É nesse ponto que emergem as razões que justificam esta pesquisa**.** Considerando os múltiplos desafios enfrentados pelos professores no tocante ao letramento literário dos estudantes, observações realizadas no contexto da Escola Municipal Félix Antônio revelam pouca familiaridade dos alunos com obras literárias, o que acarreta dificuldades de compreensão leitora. Essa constatação corrobora o argumento de Cosson (2021) de que o fracasso da leitura literária está relacionado à ausência de projetos pedagógicos que valorizem a literatura como vivência estética. Assim, torna-se imprescindível uma postura metodológica bem definida, que envolva seleção cuidadosa de textos, mediação ativa e sequências didáticas que promovam uma leitura crítica e humanizadora.

Diante disso, a escolha pelos contos fantasiosos de Câmara Cascudo justifica-se por sua força cultural, linguagem acessível e intensa relação com a tradição oral nordestina, o que favorece a identificação dos estudantes e amplia as possibilidades de construção de sentidos. Temas como desigualdade de gênero, resistência, autonomia e enfrentamentos cotidianos, presentes em contos como “Couro de Piolho” e “Maria Gomes”, permitem aproximações com o universo dos alunos e potencializam debates éticos e sociais, fortalecendo o processo de formação leitora.

A partir dessa justificativa, delineiam-se também os objetivos que orientam este estudo. O objetivo geral consiste em analisar como o trabalho com os contos de encantamento de Câmara Cascudo contribui para o desenvolvimento do letramento literário dos estudantes do 9º ano da Escola Municipal Félix Antônio, em Alto do Rodrigues/RN. Para alcançar esse propósito, busca-se: identificar o nível de compreensão leitora dos alunos; explorar os elementos fantásticos e culturais presentes nos contos; propor oficinas de leitura que promovam a construção de sentidos; e avaliar os impactos dessas oficinas no desenvolvimento do letramento literário. Tais objetivos integram-se de forma orgânica ao debate já apresentado, reforçando a necessidade de práticas literárias contextualizadas e dialógicas.

Todas essas questões foram levantadas e consideradas relevantes para selecionarmos uma estratégia de letramento literário a ser aplicada no ambiente escolar. Neste contexto, buscamos responder à seguinte questão: de que maneira o trabalho com os contos fantasiosos de Câmara Cascudo pode contribuir para a melhoria da compreensão leitora dos estudantes de 9º ano da escola Félix Antônio em aulas de Português? Com base nessa problemática,

propomos a realização de uma sequência didática pautada no letramento literário com atividades que envolvem leitura, interpretação e reflexão.

Esperamos que, com essa proposta, os estudantes-leitores possam aprimorar sua compreensão leitora e refletir sobre os processos que os levam a entender a si mesmos, ao próximo e ao mundo em que vivem. Os contos de encantamento organizados por Câmara Cascudo, enquanto material literário de tradição oral, dialogam diretamente com o contexto social em que os estudantes estão inseridos, facilitando a interação, a compreensão e o prazer pela leitura. Isso se deve ao fato de que os contos de encantamento trazem expressões, regionalismos e modos de falar presentes na oralidade da comunidade. Isso reforça a identificação dos estudantes com o texto literário, pois reconhecem ali modos de dizer que fazem parte de sua vivência. A linguagem e a temática estão próximas do cotidiano, fazendo uma ligação direta com o que ouvem em casa e em sua comunidade, o que torna a interação entre o texto e o aluno-leitor quase imediata.

2. Referencial teórico

Nesta seção, objetiva-se apresentar os princípios teóricos que embasam a noção de letramento literário e sua relevância no contexto educacional. Ressalta-se a função da escola e do educador na mediação da leitura, assim como na promoção de práticas que reconheçam a literatura como um instrumento de formação humana e de transformação social.

2.1.Letramento literário e a formação do leitor na escola

O ato de ler está longe de ser uma mera decodificação de signos linguísticos; vai além do que está escrito. A leitura é um processo não apenas formativo, mas também transformador. Ler é, portanto, essencial para a formação do ser humano, pois contribui para o seu desenvolvimento integral. Além disso, um documento norteador da educação – a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – ressalta a importância da leitura ao afirmar que:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (Brasil, 2018, p. 87).

A BNCC destaca um de seus pilares fundamentais: a importância da formação do leitor literário. Para o documento, os textos literários não devem ser utilizados apenas como instrumento para ampliar o vocabulário ou o

repertório linguístico, mas como meios de garantir ao estudante do Ensino Fundamental o acesso a uma diversidade de obras com o objetivo de expandir sua visão de mundo e contribuir para a construção de sua identidade. Não se deve, portanto, negar a esse estudante o direito à literatura, pois ela é fundamental para a construção humanizadora do indivíduo.

Conforme afirma Paulo Freire (1989, p. 11), "ler é interpretar o mundo antes mesmo de decodificar as palavras". Dessa maneira, ele aprofunda ainda mais essa concepção de leitura ao afirmar que ler não é algo mecânico, mas um exercício de construção de sentido e interpretação a partir da realidade. O autor evidencia que o ser humano, primeiramente, aprende a interpretar o seu cotidiano, o que está ao seu redor, para depois chegar ao texto escrito — tornando-se, assim, capaz de modificar não apenas a sua realidade, como também a realidade que o cerca.

Complementando essa perspectiva, Candido (2011) diz que a leitura transforma o indivíduo, pois, por meio dela, ele expande a sua visão de mundo, conhece outras vivências e aprimora a sua empatia. Ler literatura é, portanto, essencial para o ser humano, pois contribui para a formação integral deste. A leitura possibilita ao leitor o desenvolvimento de uma consciência crítica, questionadora e transformadora.

Nessa mesma linha de pensamento, Freire e Cândido concordam sobre a relevância da leitura na formação do ser humano. No contexto educacional, essa abordagem deve embasar práticas pedagógicas que promovam o letramento literário, facilitando o acesso dos alunos à literatura de alta qualidade e ao desenvolvimento pleno de sua subjetividade. Portanto, é fundamental entender tanto o conceito de letramento quanto o de letramento literário, assim como sua relevância no desenvolvimento do leitor literário.

Conforme Rojo (2009), o letramento transcende a mera codificação e decodificação de signos linguísticos, abrangendo um conjunto de práticas sociais relacionadas à leitura e à escrita. Rildo Cosson (2021) amplia essa discussão ao apresentar o conceito de letramento literário. De acordo com o autor, uma mera ação de leitura não deve ser vista como uma prática de leitura literária, uma vez que, segundo sua perspectiva, é necessário experienciar a leitura como uma atividade social, de maneira crítica, criativa e prazerosa. Tal abordagem busca formar leitores aptos a interpretar, apreciar e gerar significados em interação com o texto literário.

A partir desses conceitos, é fundamental compreender a relevância da escola e do educador nesse processo de apropriação da leitura literária, por meio de estratégias pedagógicas, como o letramento literário. A instituição escolar desempenha uma função crucial na promoção da democratização do acesso à leitura literária, uma vez que a maior parte dos alunos, em seus am-

bientes familiares e sociais, carece de experiências prévias com esse tipo de leitura. Na escola, muitos têm a oportunidade de vivenciar suas primordiais experiências relevantes com obras literárias, sendo, assim, fundamental a valorização da leitura em seu currículo acadêmico.

Nessa perspectiva, o professor assume o papel de mediador desse processo de aproximação com a leitura literária, cabendo a ele ser responsável por tornar esse contato entre leitura e estudante um processo significativo — e não, como comumente acontece, uma leitura mecânica. É fundamental destacar que leitura literária e letramento literário não são termos sinônimos. Marisa Lajolo (2011) caracteriza a leitura literária como uma modalidade em que a liberdade e o prazer são praticamente ilimitados.

Trata-se do ato de ler textos com finalidade estética, voltado à fruição, à imaginação e à construção simbólica de sentidos. Já o letramento literário envolve práticas pedagógicas sistematizadas que preparam o leitor para essa experiência, desenvolvendo suas competências interpretativas, críticas e criativas. Como diz Cosson (2021), o letramento literário exige um mediador que considere o texto, o contexto e o leitor, promovendo interações que despertem o interesse, o pensamento e a construção de sentido. Nesse caso, é o professor que assume esse papel mediador, cabendo a ele selecionar textos adequados levando em conta faixa etária, interesses e repertório inerentes ao cotidiano dos alunos. Sobretudo, propor estratégias que estimulem uma leitura ativa, reflexiva e prazerosa.

Assim, é responsabilidade do educador implementar práticas pedagógicas elaboradas que ultrapassem o mero contato com a obra literária, que ofereçam experiências relevantes e possibilitem ao aluno uma formação crítica da realidade a sua volta por meio da leitura e da verossimilhança. A fim de conduzir a uma leitura fluida e a uma interpretação significativa das obras lidas. Conforme declarado por Solé (1998), guiar os alunos na obtenção de competências relacionadas à leitura crítica, oferecendo-lhes ferramentas que favoreçam a interpretação textual e a expansão de suas visões acerca do mundo são papéis assumidos pelo professor ao construir suas estratégias de ensino.

2.2.Literatura Potiguar e tradição oral

A literatura potiguar constitui um importante vetor de afirmação identitária e de representação simbólica do imaginário coletivo do Rio Grande do Norte. Com origens que remontam ao século XIX, destaca-se a figura de Auta de Souza, cuja lírica espiritualizada inscreveu-se no contexto do simbolismo brasileiro, e, posteriormente, Jorge Fernandes, expoente do modernis-

mo regional, que contribuiu para a consolidação de uma estética inovadora e enraizada nas particularidades socioculturais do estado.

Sobre a historicidade da literatura potiguar, acredita-se que sua origem se deu na oralidade, como afirma Medeiros a seguir:

> Pouco se sabe sobre as primeiras manifestações literárias no Rio Grande do Norte. Há indícios de que se originou da tradição oral nos encontros familiares, onde aconteciam as contações de casos e histórias, por vezes, acompanhadas por instrumentos. [...] Assim sendo, a literatura potiguar surge das manifestações orais, que representam a cultura de um povo e passou a ser disseminada nas rodas de conversas, festas e em determinados grupos [...]. (Medeiros, 2024, p. 26-7)

No campo da prosa, sobressai a contribuição de Luís da Câmara Cascudo, cuja obra é essencial para a compreensão da cultura popular nordestina. Seus contos, profundamente influenciados pela oralidade e pelo folclore regional, revelam um compromisso com a preservação das tradições e saberes populares, ao mesmo tempo em que estabelecem pontes entre a erudição e a cultura popular.

Ao registrar e recontar narrativas do povo, Cascudo não apenas consolidou a literatura de tradição oral como objeto de estudo acadêmico, mas também conferiu à literatura potiguar uma dimensão antropológica singular. Assim, a produção literária do estado transcende os limites do regionalismo e insere-se no panorama nacional como forma legítima de resistência cultural e valorização da diversidade linguística e simbólica do Brasil.

A tradição oral constitui uma das formas mais antigas e significativas de transmissão cultural no Brasil, sendo responsável por preservar e difundir saberes, valores, crenças e identidades coletivas. Os contos populares, frutos desse legado, são narrativas que circulam oralmente entre gerações, adaptando-se a diferentes contextos socioculturais e linguísticos. No cenário brasileiro, esses contos revelam uma rica diversidade de influências – indígenas, africanas e europeias, representando a miscigenação nacional – e operam como mecanismos de resistência simbólica, promovendo a valorização da cultura popular e o reconhecimento da pluralidade narrativa nacional.

Finnegan aponta importantes características acerca da oralidade, que aponta para uma literatura acessível e fácil de ser assimilada devido à sua transposição de uma geração a outra:

> [...] a característica mais marcante da oralidade, em contraste com a literatura escrita, é sua variabilidade. Há muito pouco do conceito de exatidão verbal típico das culturas que dependem da palavra escrita, particularmente a impressa. Por sua natureza, a literatura oral é mutável: não pode ser checada de acordo com uma referência escrita padrão, e o artista/compositor está consciente da necessidade de falar mais [...]. (Finnegan, [*s.d.*], p. 81)

A utilização de contos populares nas aulas de Língua Portuguesa da educação básica representa uma estratégia didático-pedagógica potente para o desenvolvimento da competência leitora de crianças e jovens. Ao favorecer o contato com textos culturalmente significativos e linguisticamente acessíveis, essas narrativas contribuem para a formação do leitor literário, estimulando o interesse pela leitura, a imaginação e a reflexão crítica sobre a realidade. Além disso, os contos populares oferecem oportunidades para o trabalho com diferentes gêneros textuais, estruturas narrativas, variantes linguísticas e elementos da oralidade, ampliando o repertório sociocultural dos estudantes e fortalecendo o vínculo entre escola e cultura local.

2.3.O conto de encantamento e o letramento literário: contribuições para a formação dos leitores

Ao refletir sobre a essência do conto, é possível perceber que sua força reside justamente na brevidade e na intensidade com que alcança o leitor. Diferente de outros gêneros narrativos mais extensos, o conto se caracteriza por condensar experiências humanas em poucos parágrafos, sem perder a profundidade ou a capacidade de provocar reflexão. Como bem define Cortázar (1998, p. 267), o conto é "uma síntese viva e ao mesmo tempo uma vida sintetizada, algo como o tremor de água dentro de um cristal, a fugacidade numa permanência". Essa metáfora evidencia um ponto crucial: a extensão física reduzida não limita sua potência expressiva. Ao contrário, o conto se vale dessa concisão para intensificar o efeito literário, articulando representações simbólicas densas, linguagem precisa e finalizações impactantes, tudo em um espaço narrativo limitado, porém profundamente significativo.

A estrutura narrativa é um componente essencial na construção dos textos ficcionais, pois organiza os acontecimentos em uma sequência lógica e coerente, promovendo a articulação entre tempo, espaço, personagens, enredo e narrador. Essa organização permite ao leitor acompanhar o desenvolvimento da história, compreender relações de causa e consequência e identificar conflitos e suas resoluções.

Do ponto de vista funcional, a estrutura narrativa não apenas confere inteligibilidade ao texto, mas também cumpre papéis estéticos e simbólicos, permitindo a expressão de valores, ideologias e experiências humanas por meio da ficção. Cortázar (1993, p. 158) afirma que "as narrativas em si são saborosas, traduzem e resumem a experiência, o sentido do humor e o fatalismo do homem do campo; alguns se elevam mesmo à dimensão trágica ou poética.

No contexto da educação básica, a estrutura narrativa apresenta-se como uma ferramenta pedagógica acessível e eficaz para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Por sua familiaridade com o cotidiano dos estudantes – muitas vezes já expostos a narrativas orais, filmes e histórias infantis –, a compreensão dessa estrutura favorece a apropriação de elementos fundamentais do texto, como coerência, coesão e progressão temática.

Ao explorar a estrutura clássica (situação inicial, conflito, clímax e desfecho), o professor de Língua Portuguesa pode guiar os alunos na produção de textos criativos e na análise crítica de narrativas, promovendo, assim, o letramento literário e a autonomia interpretativa. Azevedo (2007, p. 5) discorre que "a narrativa, portanto, é, em princípio, essencialmente dialógica e tem como substrato, paradigma e pressuposto básico, sempre e sempre, a comunicação entre pessoas feita face-a-face, em suma, de um eu que se dirige a um outro situado". Essa característica convoca o leitor a uma leitura atenta e reflexiva, estímulos que influenciam positivamente na formação crítico-literária dos estudantes da educação básica.

Os contos de encantamento constituem uma subcategoria dos contos populares, caracterizados pela presença de elementos maravilhosos e sobrenaturais, como transformações mágicas, objetos encantados, personagens fantásticos (fadas, bruxas, animais falantes) e a realização de tarefas impossíveis. Tais narrativas seguem uma estrutura de narração tradicional, frequentemente associada à jornada do herói, na qual o protagonista enfrenta desafios com a ajuda de forças mágicas.

Herdeiros da tradição oral, esses contos têm raízes em diversas culturas e representam simbolicamente conflitos humanos universais, funcionando como metáforas das fases do desenvolvimento psíquico, social e moral dos sujeitos. Desse modo, afirma Azevedo que esses contos:

> [...] são típicas expressões de culturas orais (sem escrita), ou seja, culturas que não contam com recursos para fixar informações. De narrador em narrador, guardados, através dos séculos, na plasticidade da memória e da voz, viajaram para todos os lados sendo disseminados pela transmissão boca a boca (Azevedo, 2007, p. 2).

A inserção dos contos de encantamento no contexto da educação básica revela-se de extrema relevância para o desenvolvimento do imaginário, da criatividade e da competência leitora dos estudantes. Essas narrativas mobilizam afetos, despertam a curiosidade e favorecem a construção de sentidos múltiplos, permitindo ao aluno exercitar a leitura crítica e simbólica. Além disso, por apresentarem estruturas narrativas bem definidas e recorrentes, os contos encantados facilitam o reconhecimento de elementos constitutivos do texto literário, como enredo, personagens, tempo e espaço, contribuindo para

o letramento literário e a formação de uma relação prazerosa e significativa com a leitura.

Conforme Cortázar (1993, p. 153) "O conto é significativo quando quebra seus próprios limites com essa explosão de energia espiritual que ilumina bruscamente algo que vai muito além da pequena e às vezes miserável história que conta". Essa afirmação revela que o conto é um potente meio de construção de significado que se constitui a partir da leitura, um dos objetivos estabelecidos na aula de Língua Portuguesa.

Os contos, especialmente os de tradição oral, permanecem enraizados no imaginário coletivo por sua capacidade de condensar símbolos universais, arquétipos e dilemas humanos em narrativas breves e acessíveis. Essa permanência se deve à força das estruturas narrativas simples, à presença de temas atemporais, como o bem contra o mal, a superação de obstáculos e a busca por justiça, e à transmissão afetiva dessas histórias por meio da oralidade.

Dessa forma, os contos funcionam como depositários de saberes culturais e experiências partilhadas entre diferentes gerações e contextos sociais. Dessa maneira, Cortázar afirma que "todo conto perdurável é como a semente onde dorme a árvore gigantesca. Essa árvore crescerá em nós, inscreverá seu nome em nossa memória" (1993, p. 155). Assim, a experiência de leitura de um conto pode marcar para sempre a memória do leitor que está em formação, sendo essa uma característica positiva para sua trajetória literária.

A permanência simbólica e afetiva dos contos no imaginário coletivo torna esse gênero particularmente eficaz no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa no 9º ano. Sua estrutura reconhecível e seus temas envolventes facilitam a abordagem de conteúdos e, além disso, os contos promovem o engajamento dos estudantes, estimulam a leitura crítica e a produção criativa, favorecendo práticas pedagógicas que integram o desenvolvimento da competência linguística com a valorização da cultura popular e da vivência leitora dos alunos.

Sobre esse processo, Azevedo afirma o seguinte:

É muito bom quando alguém – principalmente se for um jovem – descobre que, além de regras, informações e lições, um livro pode abordar os temas da vida humana concreta. Terá, creio, uma boa chance de tornar-se um leitor e, mais, cheio de entusiasmo diante do que leu, indicará o texto a seus amigos, contribuindo assim para a formação de outros leitores. (AZEVEDO, 2007, p.8)

Dessa forma, o autor reforça a ideia da potência transformadora da literatura, sobretudo quando ela é acessada por jovens em formação. O entusi-

asmo gerado pela identificação e sua relação com a realidade, além da possibilidade de torná-los leitores vorazes, tende a propagar esse encantamento literário para seus colegas estudantes. Tal visão estabelece uma relação direta com os propósitos do letramento literário, o qual visa capacitar indivíduos a vivenciarem a literatura de maneira significativa, expandindo, assim, seu repertório estético, crítico e humano.

Nesse viés, a proposta de letramento desenvolvida a partir dos contos de Câmara Cascudo seguirá as etapas de leitura da sequência básica elaborada por Cosson (2021), a saber: Motivação (preparação para ler a obra); Introdução (apresentação do autor e da obra); Leitura (leitura do livro com intervalos para verificar o andamento da proposta e para o aprofundamento da obra); Interpretação (compreensão geral da obra).

O objetivo da sequência básica de letramento literário, proposta por Rildo Cosson (2021), é formar leitores literários, ou seja, sujeitos capazes de ler, interpretar e se posicionar criticamente diante da literatura, desenvolvendo a sensibilidade estética, o prazer pela leitura e a construção de sentido a partir da interação com o texto.

3. Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, pois para a realização e análise da pesquisa, é imprescindível a compreensão de elementos subjetivos que envolvem o contexto dos indivíduos. A abordagem qualitativa da pesquisa enriquece a análise das relações de gênero na obra de Câmara Cascudo, visto que, conforme afirmam Gatti e André (2011, p. 34), essa metodologia investigativa em educação contribui para a desconstrução de práticas sociais discriminatórias e promove interações baseadas na diversidade e na equidade.

Para compor o quadro metodológico, utilizamos a pesquisa-ação, porque contempla as bases investigativas conforme o que trilhamos nos objetivos deste estudo: pesquisar, buscar resultados e promover ações com base nesses resultados. Nesse sentido, faz-se importante destacar o conceito de pesquisa-ação tomado na concepção de Thiollent, que assim a define:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 1986, p. 14).

A escolha por esse tipo de pesquisa fundamenta-se na identificação de uma realidade observada na sala de aula, com o objetivo de reduzir os impactos de uma problemática do âmbito escolar, a saber: a dificuldade de compreensão leitora dos alunos.

Diante desse impasse, as preocupações concentram-se em como o letramento literário pode contribuir para aprimorar a compreensão leitora dos alunos, além de como a literatura popular de tradição oral, ao ser incorporada a esse processo, estimulará o interesse dos estudantes e promoverá a formação de leitores.

Esse olhar investigativo levou ao propósito de desenvolver uma proposta de letramento literário direcionada aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais - da Escola Municipal Félix Antônio, Alto do Rodrigues/RN, utilizando contos de encantamento presentes na obra Contos tradicionais do Brasil, de Câmara Cascudo. Dessa forma, estão estabelecidos alguns dos aspectos mais relevantes da pesquisa-ação: a situação investigada, a interação entre os pesquisadores e os participantes da pesquisa, o objeto de investigação e o objetivo da pesquisa.

As problemáticas do ensino da literatura, por conseguinte, a dificuldade de compreensão leitora dos alunos, situação hipotética conforme a revisão da literatura e objetos vivenciados em sala de aula (dificuldade de compreensão do texto literário, leitura superficial etc), originam este trabalho na proposta da pesquisa-ação.

A pesquisa-ação para o objeto de estudo ensino de literatura e letramento literário traz como uma abordagem que vai além da busca de respostas aos resultados investigativos. Este tipo de pesquisa permite-nos interferir no universo pesquisado, promovendo ações que possibilitem a mudança de realidade dos alunos. Considerando isso, os possíveis resultados empreendidos futuramente nesta pesquisa mitigam prejuízos diante da realidade da escola campo e dos participantes da pesquisa, os alunos do 9º ano, anos finais.

Ou seja, por meio de um processo de autorreflexão e envolvimento nas práticas sociais de letramento dos participantes envolvidos – docentes e discentes – é possível promover uma transformação social daquela realidade, uma vez que será proporcionado aos alunos o contato com textos literários, especialmente o conto. Ampliar a capacidade de análise dos elementos presentes no texto, as tramas sociais, e relações com o próprio cotidiano do aluno possibilitará a produção de letramento literário. Isso é possível por meio da intervenção no resultado da investigação no propósito da pesquisa-ação.

Nesse sentido, a pesquisa-ação e a investigação de caráter interventivo se conectam justamente nesse ponto: ambas têm como base a ação (práticas de linguagem que favoreçam o letramento literário) sobre a realidade e não apenas a sua observação (a problemática), partindo da prática para a reflexão e retornando à prática com novas proposições transformadoras. Dessa forma, os outros componentes da pesquisa-ação também são contemplados, como o monitoramento das atividades dos alunos, a produção colaborativa do conhecimento e a elevação do nível de consciência crítica dos participantes.

A investigação de caráter interventivo será realizada em uma escola pública municipal localizada no interior do estado do Rio Grande do Norte, a Escola Municipal Felix Antônio, situada no Sítio São José, no município de Alto do Rodrigues/RN. A escola funciona nos dois turnos e oferece as modalidades de Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais - com um total de 193 estudantes distribuídos em 9 turmas. Pela manhã, há cinco turmas: uma de cada série dos Anos Iniciais. À tarde, por sua vez, há quatro turmas: uma de cada série dos Anos Finais.

A escola conta com cinco salas de aula climatizadas, além de espaços destinados aos professores, à direção, ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), à cozinha, dois depósitos, três banheiros e uma quadra poliesportiva. O corpo docente é composto por 12 professores, todos com formação superior na área em que atuam. Destes, seis são efetivos e seis contratados pelo regime celetista, sendo que a maioria reside em municípios vizinhos.

A pesquisa será desenvolvida no 9º ano do ensino fundamental, turno vespertino, da Escola Municipal Félix Antônio. Ao todo, são 21 estudantes na faixa etária de 13 e 14 anos, sendo 13 do sexo feminino e 08 do masculino. A participação será voluntária, após a aceitação da turma e a assinatura dos responsáveis legais de um termo de consentimento.

A escolha desse grupo específico foi motivada a partir de um olhar criterioso da professora de português durante as aulas, que resultou na observação de que os alunos, em sua maioria, não tinham um hábito de leitura consolidado e, quando precisavam realizar atividades com esse fim, demonstravam resistência, desinteresse ou dificuldade de externar compreensão e criticidade a partir dos textos lidos.

Sendo graduada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, desde 2012 pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *campus* Assu, e especialista em Ensino de gramática pela mesma instituição. Leciono na Escola Municipal Félix Antônio desde junho de 2024. Considerando essa breve trajetória de estudos, observo que a leitura sempre teve um papel que ultrapassa a simples necessidade imposta pelas

características do componente curricular, pois essa representa uma contribuição significativa para a formação pessoal, para a organização e compreensão do próprio "mundo" interior, assim como para a percepção do universo do outro e das conquistas em espaços sociais.

Além disso, a leitura também se manifesta, muitas vezes, como uma forma legítima de fruição estética, mesmo quando realizada de maneira simples. Esses fatores – a leitura como experiência de autoconhecimento, como instrumento de compreensão do outro e da realidade, e como prática de prazer e sensibilidade – constituem uma preocupação urgente minha enquanto pesquisadora, enquanto professora, ao longo de sua trajetória acadêmico-profissional. Uma vez que vislumbro que os alunos também vivenciem essas experiências.

3.1.Análise dos dados

Considerando a escolha do tipo de pesquisa e sua abordagem, passo a apresentar o quadro que detalha a proposta de letramento literário a ser desenvolvida na escola-campo. Como já dito, serão utilizados três contos de encantamento presentes na obra 'Contos Tradicionais do Brasil: Couro de Piolho, Maria Gomes e o Papagaio Real de Câmara Cascudo. Essa escolha se justifica, pois, por meio dos contos de tradição oral, o aluno perceberá que literatura não é apenas o que está escrito nos cânones literários, mas também o que se ouve com a família, o que faz parte da memória coletiva. Como diz Cascudo (2000, p. 12), o conto é um texto vivo, que representa e escancara costumes, ideias, mentalidades, crenças, decisões e julgamentos de uma sociedade ou de grupos sociais específicos. Nas oficinas, será aplicada a teoria de letramento literário apresentada por Cosson (2021), por meio do que o autor designa como "sequência básica": motivação, introdução, leitura e interpretação.

As oficinas serão desenvolvidas de forma sequencial. Na primeira, dedicada à Motivação, será realizada uma leitura compartilhada de um poema relacionado ao universo dos contos populares, seguida de uma roda de conversa orientada pela pergunta "Você já ouviu uma história tão absurda que parecia mentira?", buscando despertar o interesse dos estudantes. Imagens de elementos presentes nos contos serão exibidas para ampliar o repertório cultural e envolver os alunos. Em seguida, na oficina de Introdução, será construída coletivamente uma nuvem de palavras a partir da expressão "Era uma vez…", explorando conhecimentos prévios sobre o gênero. Serão apresentados também conceitos, características e estrutura do conto, bem como informações sobre o autor Luís da Câmara Cascudo e elementos pré-textuais da obra em uma dinâmica intitulada "Caixa Literária de Câmara

Cascudo", contendo objetos simbólicos relacionados aos contos, o que auxiliará na contextualização cultural.

A etapa de Leitura contemplará o contato inicial dos estudantes com os contos "Couro de Piolho", "Maria Gomes" e "O Papagaio Real", com o objetivo de despertar a curiosidade e favorecer o engajamento. A leitura integral será realizada extraclasse, com pausas para discussões coletivas em sala, possibilitando o compartilhamento de impressões, hipóteses e reflexões ao longo do processo. Posteriormente, a oficina de Interpretação promoverá rodas de conversa e leitura orientada de trechos selecionados, permitindo a análise crítica e sensível das narrativas, com a identificação de elementos simbólicos, culturais e sociais presentes nos textos. O projetor será utilizado para favorecer a visualização dos excertos e orientar a discussão coletiva.

Na última oficina, dedicada à Criação, os estudantes realizarão uma pesquisa junto às suas famílias e à comunidade escolar, recolhendo histórias populares transmitidas oralmente. A partir desse levantamento, produzirão um livreto ilustrado com contos reescritos ou adaptados por eles. Ao final do processo, os livretos serão apresentados em uma Feira de Leitura, valorizando a cultura local e promovendo o protagonismo dos estudantes como produtores de textos literários.

A obtenção de dados na pesquisa-ação de caráter qualitativo ocorrerá durante todo o desenvolvimento e implementação das oficinas de letramento literário, direcionadas aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Félix Antônio.

Devido à natureza interventiva e colaborativa da pesquisa, os dados foram coletados por meio da interação com os participantes, inseridos no contexto autêntico da prática pedagógica, conforme enfatizam Thiollent (1986) e Gatti e André (2011).

Com o intuito de alcançar os objetivos definidos, foram utilizados diferentes instrumentos para apreender os processos de ensino, aprendizagem, recepção literária e a evolução da leitura crítica. As informações obtidas possibilitaram não apenas a análise das respostas dos estudantes em relação às atividades de letramento literário com contos de encantamento, mas também a compreensão dos significados que estes atribuem à leitura e à literatura.

Com esse objetivo, serão empregados alguns instrumentos, entre os quais a pesquisadora, atuando como docente do grupo, realizará observações sistemáticas durante todas as oficinas, anotando em um diário de campo os comportamentos, reações, interações, falas espontâneas e atitudes dos alunos. Esse procedimento de observação possibilita a esta pesquisa a imersão

na rotina do grupo, promovendo a elaboração de uma compreensão detalhada e contextualizada da realidade estudada (Gatti; André, 2011).

Outra técnica de geração de dados será a reunião dos textos gerados nas oficinas, abrangendo atividades de interpretação, resumos, respostas reflexivas e com a produção de um livreto final. Esse incluirá as narrativas produzidas pelos alunos. Com essas produções, possibilita-se a análise do desenvolvimento das competências de leitura e da sensibilidade literária dos discentes.

Todos os dados serão organizados e sistematizados visando possibilitar uma análise interpretativa, de acordo com a abordagem qualitativa. Sob este viés, é necessário levar em conta os aspectos subjetivos, emocionais e culturais que cercam o processo de desenvolvimento da leitura.

Considerando que as oficinas ainda serão implementadas, a análise dos dados deverá revelar resultados coerentes com os objetivos delineados para este trabalho. Espera-se identificar um aumento significativo no engajamento dos estudantes com práticas de leitura literária, especialmente no reconhecimento dos contos de encantamento como um patrimônio cultural transmitido pela oralidade. Além disso, prevê-se que os participantes desenvolvam maior autonomia interpretativa, demonstrando progressos na construção de sentidos, na formulação de hipóteses de leitura e na compreensão dos elementos estruturais do gênero conto. Os registros obtidos por meio das observações e das produções textuais devem evidenciar uma ampliação da sensibilidade estética e indícios da formação de um leitor mais crítico, capaz de relacionar texto, memória cultural e realidade social.

Espera-se também que a produção do livreto final revele a apropriação criativa dos repertórios narrativos da comunidade, indicando que os estudantes reconheceram o valor da tradição oral e foram capazes de retextualizá-la com autoria e pertencimento. Desse modo, os resultados aguardados incluem avanços no domínio das competências leitoras previstas pela BNCC, a valorização da identidade cultural e o fortalecimento do protagonismo juvenil, promovendo uma participação mais ativa nas práticas de letramento literário.

4. Considerações finais

A discussão apresentada neste artigo evidencia que o desenvolvimento do letramento literário constitui um caminho necessário e urgente para a formação de leitores críticos, sensíveis e culturalmente situados no Ensino Fundamental. Diante dos índices preocupantes de desempenho em leitura no país, torna-se imprescindível que a escola assuma seu papel de mediadora de experiências literárias significativas, capazes de ir além da decodificação e

do estudo fragmentado de elementos linguísticos. Ao articular teoria e prática pedagógica, buscou-se demonstrar que a literatura, quando trabalhada como direito e como experiência estética, contribui profundamente para a formação humana e cidadã dos estudantes.

Nesse sentido, o trabalho com os contos de encantamento de Luís da Câmara Cascudo se apresenta como uma proposta pedagógica potente, pois esses textos, oriundos da tradição oral e marcados por forte identidade cultural, dialogam diretamente com o universo dos estudantes, favorecendo a identificação, a construção de sentidos e o prazer estético. A presença de elementos culturais, simbólicos, linguísticos e imaginativos próprios da oralidade nordestina amplia as possibilidades de leitura e de interpretação por parte dos alunos do 9º ano, contribuindo para o fortalecimento de sua sensibilidade estética e de sua consciência crítica.

Os referenciais teóricos de Freire, Soares, Candido e Cosson reforçam que ler literatura é um ato de emancipação e que o letramento literário, enquanto prática sistematizada, permite que o estudante se reconheça como sujeito ativo no processo de construção de sentidos. Por meio da sequência básica proposta por Cosson, estruturada em etapas de motivação, leitura compartilhada, interpretação e criação, torna-se possível aproximar o aluno da obra literária de forma dialógica, contextualizada e humanizadora. Assim, as oficinas propostas neste estudo não apenas incentivam a leitura, mas também promovem o desenvolvimento da criatividade, da oralidade e da escrita, integrando diferentes dimensões do trabalho com a linguagem.

A análise realizada ao longo deste artigo permite concluir que trabalhar com contos de encantamento na perspectiva do letramento literário pode contribuir de forma significativa para o avanço da compreensão leitora dos estudantes, uma vez que essas narrativas possibilitam leituras plurais, ampliação do repertório cultural e envolvimento ativo com o texto. Além disso, favorecem reflexões sobre temas éticos, sociais e identitários, fortalecendo o vínculo dos alunos com sua própria cultura e consolidando a literatura como espaço de humanização.

Espera-se, portanto, que esta proposta pedagógica possa subsidiar práticas docentes que valorizem a literatura como componente essencial da formação escolar. Reconhecer o valor estético e cultural dos contos de tradição oral, bem como seu potencial para o letramento literário, implica reafirmar o compromisso da escola com o direito à leitura literária e com a construção de uma educação que emancipe, sensibilize e amplie horizontes. Dessa forma, reafirma-se a importância de projetos educativos que integrem teoria, prática e sensibilidade, capazes de formar leitores críticos e cidadãos conscientes de seu papel no mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Ricardo. Conto popular, literatura e formação de leitores. *Revista Releitura*, n. 21, Belo Horizonte: Biblioteca Pública Infantil e Juvenil de Belo Horizonte, abr. 2007.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Relatório de resultados do Saeb 2021*: volume 1. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2021/resultados/relatorio_de_resultados_do_saeb_2021_volume_1.pdf. Acesso em: 30 abr. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Divulgados os resultados do Pisa 2022*. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022. Acesso em: 09 abr. 2025.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB*. Lei nº 9.394/1996. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC/SEF, 2018a.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, A.V. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 169-91

CASCUDO, Luís da Câmara. *Contos tradicionais do Brasil*. 8. ed. São Paulo: Global, 2000.

CORTÁZAR, Julio. *Valise de cronópio*. Trad. de Davi Arrigucci Jr. e João Alexandre Barbosa. Coleção Debates. São Paulo: Perspectiva, 1993.

COSSON, Rildo. *Letramento literário*: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

FINNEGAN, Ruth. O significado da literatura em culturas orais. In: REIS, Eliana Lourenço de Lima *et al*. (Org.). *A tradição oral*. Coleção Viva Voz. Belo Horizonte: UFMG, [*s.d.*]

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

GATTI, Bernadete A.; ANDRÉ, Marli E. D. *Pesquisa em educação*: trajetórias e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2011.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.

MEDEIROS, Paula Cristina da Silva. *Literatura potiguar na sala de aula: da leitura do poema à produção de fotopoema*. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó. Currais Novos, RN, 2024.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98-106, jan./jun. 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338. Acesso em: 30 mai. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico* [recurso eletrônico]. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOARES, Magda. *Letramento*: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Trad. de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2011.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.